



## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Milson dos Santos Barbosa<sup>1</sup>; Luma Mirely de Souza Brandão<sup>2</sup>; Isabela Nascimento Souza<sup>3</sup>; Acenini Lima Balieiro; <sup>4</sup> Danyelle Andrade Mota <sup>5</sup>

DOI: <https://doi.org/10.31692/IIICIAGRO.0282>

### RESUMO

As informações nutricionais contidas nos rótulos dos alimentos são parâmetros importantes para assegurar a qualidade nutricional e, conseqüentemente, fortalecer a segurança alimentar. Entretanto, essas informações normalmente são desconsideradas pelos consumidores. Nesse contexto, o presente estudo analisou a percepção de estudantes acerca das informações nutricionais nos rótulos dos alimentos e seu reflexo na segurança alimentar. Um questionário foi aplicado usado para recrutar 108 estudantes de uma escola privada e coletar informações relacionadas à compreensão das informações fornecidas nos rótulos dos alimentos. A maioria dos entrevistados (65,7%) tinha entre 14 e 18 anos. Um total de 80 (74,1%) alunos não leem os rótulos dos alimentos habitualmente, enquanto 66,7% não compreendem as informações dos rótulos das embalagens. Os entrevistados consideraram prazo de validade, o preço e a indicação de amigos como as três principais aspectos para induzir a comprar dos alimentos. Outrossim, os estudantes relataram que prazo de validade era a informação mais importante nos rótulos alimentícios. Os entrevistados consideravam a gordura (100%), quilocalorias (86,1%) e a proteínas (81,5%) como as informações nutricionais mais relevantes. Como pontos a serem melhorados nos rótulos das embalagens, os estudantes recomendaram que as informações devem ser apresentadas de forma mais didática a fim de facilitar a leitura dos rótulos, bem como incluir instruções nos locais de vendas para maior compreensão das embalagens dos alimentos. Com base das informações coletadas, nota-se que é mandatório a implementação a educação nutricional nas escolas brasileiras, a fim de fomentar a temática e promover uma mudança de compreensão e propiciar a efetivação da segurança alimentar e nutricional.

**Palavras-Chave:** Segurança alimentar, educação nutricional, rótulos.

### ABSTRACT

The nutritional information contained on food labels are important parameters to ensure nutritional quality and, consequently, strengthen food safety. However, this information is usually disregarded by consumers. In this context, the present study analyzed the students' perception of nutritional information on food labels and its impact on food safety. A questionnaire was applied used to recruit 108 students from a private school and collect information related to understanding the information provided on food labels. Most respondents (65.7%) were between 14 and 18 years old. A total of 80 (74.1%) students do not read food labels regularly, while 66.7% do not understand the information on packaging labels. Respondents considered shelf life, price and referral from friends to be the three main aspects to induce the purchase of food. In addition, students reported that expiration date was the most important

<sup>1</sup> Doutor em Engenharia de Processos, Universidade Tiradente - UNIT, [barbosamilson@hotmail.com](mailto:barbosamilson@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Engenharia de Processos, Universidade Tiradente - UNIT, [luminhamyrole@gmail.com](mailto:luminhamyrole@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Engenharia de Processos, Universidade Tiradente - UNIT, [isabela\\_souzza@hotmail.com](mailto:isabela_souzza@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Engenharia de Processos, Universidade Federal de Sergipe – UFS - Campus Sertão, [acenini.balieiro.ufs@gmail.com](mailto:acenini.balieiro.ufs@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Biotecnologia Industrial, Universidade Tiradente - UNIT, [danyelle.mota@hotmail.com](mailto:danyelle.mota@hotmail.com)

information on food labels. Respondents considered fat (100%), kilocalories (86.1%) and protein (81.5%) as the most relevant nutritional information. As points to be improved on the packaging labels, the students recommended that the information should be presented in a more didactic way in order to facilitate the reading of the labels, as well as including instructions at the sales points for a better understanding of food packaging. Based on the information collected, it is noted that the implementation of nutritional education in Brazilian schools is mandatory, in order to promote the theme and promote a change in understanding and provide the effectiveness of food and nutritional security.

**Keywords:** Food safety, nutrition education, labels.

## INTRODUÇÃO

O alimento é a matéria orgânica que contém nutrientes como carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, fibras e sais minerais. Nesse contexto, os alimentos industrializados vieram para contribuir na variedade de alimentos, com adição de nutrientes essenciais. Por outro lado, a inserção de alimentos industrializados tem contribuído para o desequilíbrio alimentar do ser humano trazendo um aumento no consumo de gorduras e açúcares, conservantes artificiais, corantes e outras substâncias que podem comprometer a saúde dos consumidores.

Diante do exposto, a preocupação com os hábitos alimentares aumenta desde a década de 1980, principalmente devido à grande disponibilidade de alimentos industrializados, aliada à falta de tempo característica da sociedade contemporânea (Hickman, Gates e Dowdy, 1993). A alimentação e os hábitos alimentares das pessoas são definidos por inúmeros aspectos, como econômicos, políticos, culturais, éticos e dentre outros. As pessoas escolhem o que vão comer, por exemplo, baseado no próprio gosto, no valor do produto, na qualidade, no tempo disponível e dentre outros. Assim, cada um desses aspectos pode tanto proporcionar a segurança alimentar e nutricional, como também impossibilitá-la (Abrabgh, 2022).

Nessa perspectiva, o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional foi desenvolvido com o intuito de assegurar a segurança alimentar e nutricional, bem como o direito humano a uma alimentação apropriada aos brasileiros. Na elaboração desse plano houve a preocupação em incluir a rotulagem de alimentos, em que importantes informações associadas a esta foram inseridas, são elas: a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan) fica responsável por monitorar projetos de lei que regulamentam a publicidade de alimentos, rotulagem nutricional, rotulagem de transgênicos, comercialização e publicidade em cantinas escolares e; a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) precisa disponibilizar por meio do seu portal eletrônico informações que ajudem a população a interpretar da forma certa a rotulagem de alimentos para que a população escolha alimentos saudáveis (BRASIL,

2017). A regulação da rotulagem dos alimentos, que fornece as informações que o rótulo deve apresentar, está a cargo da Anvisa (BRASIL, 2022a).

Os rótulos nutricionais dos produtos alimentícios são uma fonte essencial para os consumidores obterem informações nutricionais sobre os produtos alimentícios e parâmetros indicativos de qualidade e segurança do seu consumo (Christoph, An e Ellison, 2015; Temple e Fraser, 2014). O rótulo fornece informações sobre suas calorias por porção e calorias provenientes de gordura; lista a quantidade (em gramas) de gordura total, gordura saturada, colesterol, sódio, carboidrato total, fibra alimentar, açúcar e proteína. Para a maioria desses nutrientes, o rótulo também mostra a porcentagem do valor diário (VD) fornecido por uma porção. Logo, o uso de rótulos de alimentos é um preditor significativo da qualidade da dieta (Mahdavi, Abdolahi e Mahdavi, 2012; Moreira et al., 2019). Assim, os rótulos dos alimentos, sem dúvidas, contribuem para que os alimentos sejam escolhidos adequadamente pela população, sendo importante para a segurança alimentar e nutricional.

A variedade de ícones e esquemas indicadores de nutrição alimentou a busca pelo desenvolvimento de critérios simples, padronizados e baseados na ciência para comunicar o conteúdo nutricional e a relativa salubridade dos produtos alimentícios (Smith Edge et al., 2014). A compreensão desses rótulos de alimentos é vital para comunicar uma dieta saudável e nutritiva e ajuda os consumidores a se recuperarem de doenças crônicas como insuficiência cardíaca e outras doenças, incluindo obesidade (Nyilasy et al., 2016).

Apesar da disponibilidade de grande número de dados que suportam a importância dos rótulos dos alimentos na saúde, resultados de estudos anteriores relataram falta de conhecimento sobre os rótulos dos alimentos (Mahdavi, Abdolahi e Mahdavi, 2012). Entretanto, embora os consumidores valorizem a nutrição ao decidir quais alimentos comprar, a informação nutricional nos rótulos dos alimentos é complexa e nem sempre corresponde ao seu potencial de comunicação eficaz (Miller e Cassady, 2015).

O mercado tem visto um aumento exponencial no uso diferente de rótulos de alimentos na frente da embalagem (do inglês *front-of-package*: FOP). O painel de informações nutricionais (do inglês *Nutrition Facts Panel*: NFP) fornece aos consumidores informações específicas de nutrientes mais detalhadas do que o FOP (Oswald, Adhikari e Mohan, 2022).

Nos últimos anos, vários novos designs de rótulos de nutrientes e formatos de exibição foram adotados em todo o mundo. Mais especificamente, os rótulos na FOP codificados por

cores específicas de nutrientes parecem mais aceitáveis para os consumidores do que os rótulos NFP do tipo resumo (Grunert, Wills e Fernández-Celemín, 2010). O semáforo é um tipo de etiqueta FOP codificada por cores que incorpora esquemas de cores para indicar alto (vermelho), médio (laranja) ou baixo (verde) teor de gordura saturada, açúcar e sódio (e às vezes gordura total) (Oswald, Adhikari e Mohan, 2022).

Nesse cenário, o desenvolvimento da educação nutricional na Escola significa poder ampliar, aprofundar e aprimorar a avaliação da postura dos jovens diante da informação nutricional nos rótulos dos alimentos e de questões de saúde alimentar, e assim dispor de elementos para elaboração e desenvolvimento de propostas educativas de acordo com as realidades problemáticas (Kelly e Nash, 2021). Alguns currículos escolares exigem que os professores facilitem o desenvolvimento da alfabetização em saúde, embora poucos abordem especificamente a alfabetização alimentar. Logo, é importante o desenvolvimento e a avaliação explícitos desses domínios nos currículos, com mudanças nas habilidades ou comportamentos baseados em alimentos (Kelly e Nash, 2021; Paakkari e Okan, 2019; Vamos *et al.*, 2020).

A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a compreensão dos estudantes de uma escola privada sobre as formas de apresentação das informações nutricionais nos rótulos dos alimentos e seu reflexo na segurança alimentar.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa apresenta um estudo de caso com uma natureza quali-quantitativa do tipo exploratória e descritiva a partir de um questionário estruturado autoaplicável. O trabalho foi desenvolvido no período de setembro a outubro de 2019, em uma escola privada localizada em Nossa Senhora da Glória-SE, abrangendo alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Os alunos foram convidados a participar da pesquisa, a qual teve os preceitos éticos respeitados pelo pesquisador, apresentando para todos os participantes uma declaração elaborada pela própria escola privada, incluindo os pais e responsáveis dos alunos com idade inferior a 18 anos. Com esses documentos, os alunos tiveram assegurado o direito de ter sua identidade em sigilo e os pais dos alunos informados sobre como e quais atividades os alunos desenvolviam no decorrer da pesquisa. Como também foi passado aos participantes os benefícios agregados à sociedade inerentes da pesquisa com embasamento científico.

As informações coletadas foram divididas da seguinte forma: Dados Sociodemográficos

e Nível de Compreensão da Leitura dos Rótulos Alimentares. Os dados levantados foram tratados no programa do Microsoft Excel e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, possibilitando assim uma melhor visualização dos mesmos, com construção dos perfis dos envolvidos no processo de investigação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 01 apresenta os dados sociodemográficos dos alunos entrevistados durante a elaboração do estudo. Entre os 114 questionários entregues, 6 questionários foram desconsiderados pela presença de informações incompletas. Com base nos 108 questionários considerados, 65,7% (n = 71) dos alunos entrevistados eram do sexo feminino, com a faixa etária entre 14 a 18 anos, cursando do primeiro ano ao terceiro ano do ensino médio. Ao se tratar da cor ou etnia, a maioria (n = 68; 63%) se declarou branco, seguido de pardos (n = 24; 22,2%) e negros (n = 12; 11,1%).

**Tabela 01:** Distribuição das frequências em relação as variáveis sociodemográficas dos alunos participantes da pesquisa.

| Variáveis           | Classificação                 | n (%)     |
|---------------------|-------------------------------|-----------|
| Série               | 1º ano                        | 36 (33,3) |
|                     | 2º ano                        | 35 (32,4) |
|                     | 3º ano                        | 37 (34,3) |
| Sexo                | Feminino                      | 71 (65,7) |
|                     | Masculino                     | 37 (34,3) |
| Cor / etnia         | Branca                        | 68 (63)   |
|                     | Negra                         | 12 (11,1) |
|                     | Parda                         | 24 (22,2) |
|                     | Amarela                       | 4 (3,7)   |
| Idade (anos)        | 14                            | 6 (5,6)   |
|                     | 15                            | 28 (25,9) |
|                     | 16                            | 33 (30,6) |
|                     | 17                            | 31 (28,7) |
|                     | 18                            | 10 (9,2)  |
| Escolaridade da mãe | Não alfabetizado              | 15 (13,9) |
|                     | Ensino Fundamental Incompleto | 5 (4,6)   |
|                     | Ensino Fundamental Completo   | 18 (16,7) |
|                     | Ensino Médio Incompleto       | 23 (21,3) |
|                     | Ensino Médio Completo         | 30 (27,8) |
|                     | Ensino Superior Incompleto    | 9 (8,3)   |
|                     | Ensino Superior Completo      | 6 (5,6)   |

|                                         |                               |           |
|-----------------------------------------|-------------------------------|-----------|
|                                         | Pós-graduação                 | 2 (1,8)   |
| Escolaridade do pai                     | Não alfabetizado              | 35 (32,4) |
|                                         | Ensino Fundamental Incompleto | 15 (13,9) |
|                                         | Ensino Fundamental Completo   | 31 (28,7) |
|                                         | Ensino Médio Incompleto       | 7 (6,5)   |
|                                         | Ensino Médio Completo         | 12 (11,1) |
|                                         | Ensino Superior Incompleto    | 3 (2,8)   |
|                                         | Ensino Superior Completo      | 4 (3,7)   |
|                                         | Pós-graduação                 | 1 (0,9)   |
| Número de membros no domicílio          | 1-2                           | 3 (2,8)   |
|                                         | 3-4                           | 77 (71,3) |
|                                         | 5-6                           | 21 (19,4) |
|                                         | Mais de 6                     | 7 (6,5)   |
| Renda familiar<br>(Salário-Mínimo – SM) | < 1 SM                        | 1 (0,9)   |
|                                         | 1 – 2 SM                      | 32 (29,6) |
|                                         | 2 – 3 SM                      | 25 (23,2) |
|                                         | 3 – 4 SM                      | 43 (39,8) |
|                                         | > 4 SM                        | 7 (6,5)   |

**Fonte:** Própria (2022).

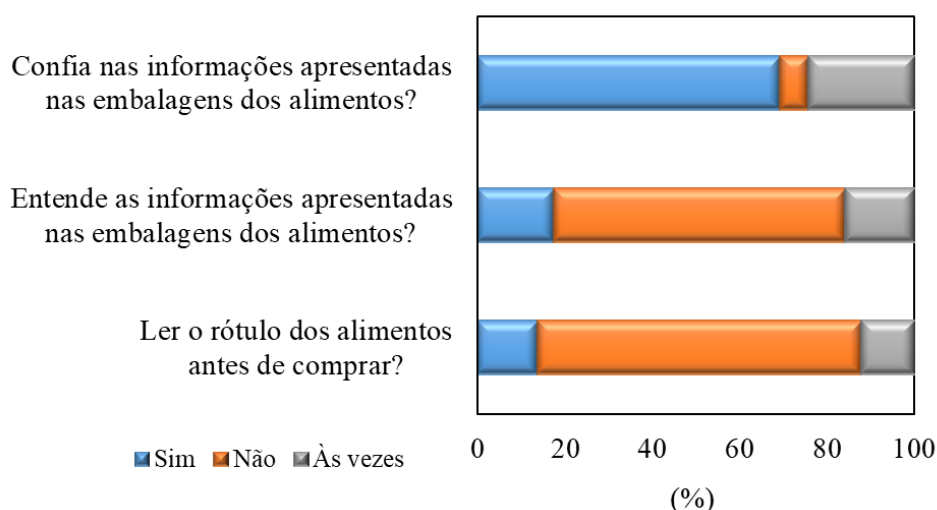
Quanto ao nível de escolaridade dos pais dos estudantes avaliados, o estudo destaca a prevalência da conclusão do ensino médio completo pelas mães (27,8%), enquanto a maior parte dos pais dos estudantes não foram alfabetizados (32,4%). Em relação ao número de membros no domicílio, 71,3% dos entrevistados afirmaram que 3 a 4 pessoas residiam no mesmo domicílio. A renda mensal familiar declarada pelos estudantes se concentra na faixa de 3-4 salários-mínimos ( $n = 43$ ; 39,8%), seguida da faixa salarial de 1 a 2 salários-mínimos ( $n = 32$ ; 29,6%).

No que se refere à compreensão dos estudantes acerca dos rótulos alimentares, a Figura 01 mostra os resultados relacionados ao comportamento e padrão de ação de leitura das informações contidas nas embalagens dos alimentos. Os dados obtidos revelaram que 74,1% ( $n = 80$ ) dos estudantes entrevistados relataram que não possuem o hábito de leitura dos rótulos dos produtos alimentícios que consomem e 66,7% não compreendem as informações apresentadas nas embalagens. Entretanto, a maioria ( $n = 75$ ; 69,4%) confia nas informações apresentadas nas embalagens dos alimentos. Esse resultado diverge dos dados apresentados por Madilo *et al.* (2020), que descrevem que 63,2% dos consumidores acreditam que as informações dos rótulos dos alimentos não são confiáveis.

Esses resultados obtidos são bastante preocupantes, uma vez que ter o hábito de ler os

rótulos e compreender as informações presentes neles é de suma importância para se obter alimentos mais saudáveis e para também promover a segurança alimentar e nutricional das pessoas. Esses resultados evidenciam a necessidade de haver educação nutricional nas escolas, a fim de proporcionar um consumo mais consciente, uma alimentação mais saudável e uma maior qualidade de vida. Somado a isso, os estudantes podem levar esses conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula para casa, conscientizando sua família e promovendo hábitos mais saudáveis por meio da introdução de alimentos seguros, saudáveis e de quantidade e qualidade adequadas.

**Figura 01:** Compreensão dos estudantes acerca dos rótulos alimentares.



**Fonte:** Própria (2022).

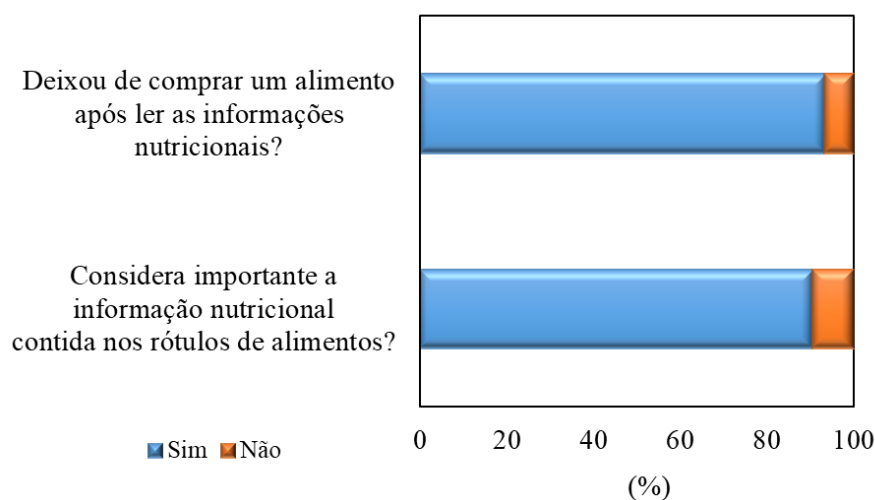
Os resultados mostram que o hábito de leitura dos rótulos ainda é uma prática pouco exercida por grupos populacionais específicos, talvez esta evidência possa ser explicada, em parte, pela falta de entendimento. Nesse contexto, Souza *et al.* (2021) destacaram em sua pesquisa que cerca de 64% dos alunos não fazem a leitura dos rótulos, o que difere do resultado encontrado sobre o grau de entendimento sobre as informações descritas nas embalagens, o qual identificou que 62% dos alunos informaram que entendem as informações presentes nos rótulos.

No estudo de Christoph, An e Ellison (2015), o uso do rótulo nutricional foi associado a atitudes de alimentação saudável, crenças sobre a importância dos rótulos nutricionais na orientação da seleção de alimentos, autoeficácia e educação nutricional. O hábito de leitura dos

rótulos deve ser incentivado e, ao mesmo tempo, usá-los como uma forma de educar os consumidores. Contudo, pesquisas no Brasil (Marins e Jacob, 2015; Souza *et al.*, 2021, 2011) e nos Estados Unidos e Canadá (Christoph, An e Ellison, 2015; Temple e Fraser, 2014) mostram que a maioria dos consumidores tem dificuldade em entender as informações fornecidas pelos rótulos de alimentos.

Conforme apresentado na Figura 02, a maior parte dos participantes (90,7%) considera importante as informações presentes nos rótulos dos alimentos, visto que 93,5% desses já deixaram de comprar algum produto após ler as informações nutricionais. No estudo de Madilo *et al.* (2020), 65,2% dos entrevistados indicaram que as informações nos rótulos dos alimentos são “muito importantes”, enquanto 30,7% consideram “importantes”, 3% responderam “não são importantes”, e 1,1% não souberam responder.

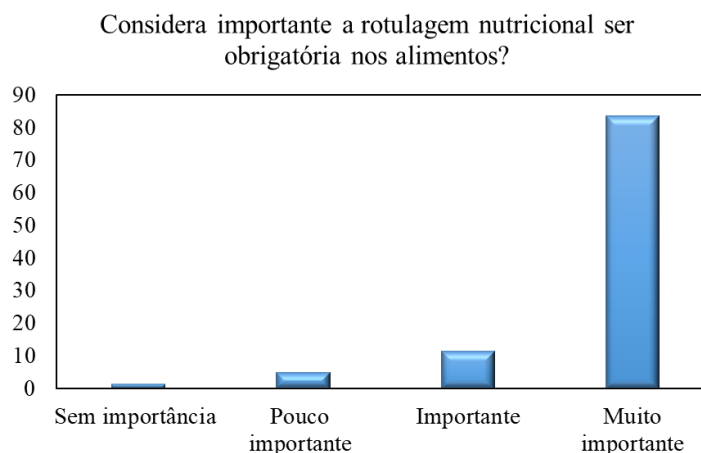
**Figura 02:** Relevância das informações contidas nos rótulos das embalagens de alimentos.



**Fonte:** Própria (2022).

Quanto a obrigatoriedade da rotulagem nutricional descrita na Figura 03, 83,3% dos estudantes entrevistados acham muito importante. Mesmo sendo um dos itens mais importantes dos rótulos dos alimentos, 5,5% dos entrevistados ainda acham que a informação nutricional é sem ou com pouca importância. Certamente, ainda existe a falta de conhecimento no que se refere a relevância das informações contidas nos rótulos, o que corrobora com os dados expostos na Figura 01.

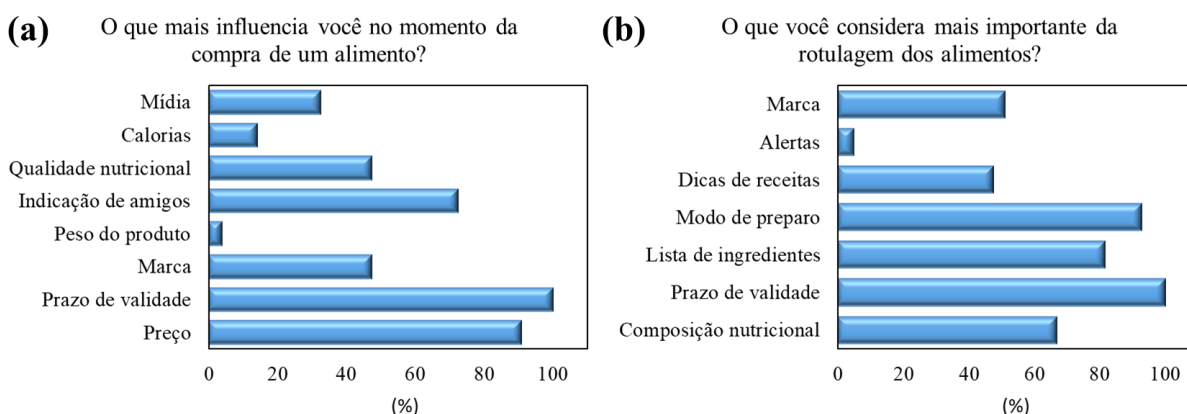
**Figura 03:** Obrigatoriedade da rotulagem nutricional.



Fonte: Própria (2022).

Outras questões avaliadas foram o que mais influência para a compra do alimento e qual a informação mais importante contida na rotulagem dos alimentos. Segundo os dados obtidos, o prazo de validade, o preço e a indicação de amigos são o fatores que exercem poder de influência para a compra do alimento (Figura 04(a)). Da mesma forma, o prazo de validade foi considerado a informação primordial nos rótulos dos alimentos (Figura 04(b)).

**Figura 04:** Compra de alimentos: (a) fator com maior poder de influência, (b) informação mais importante.

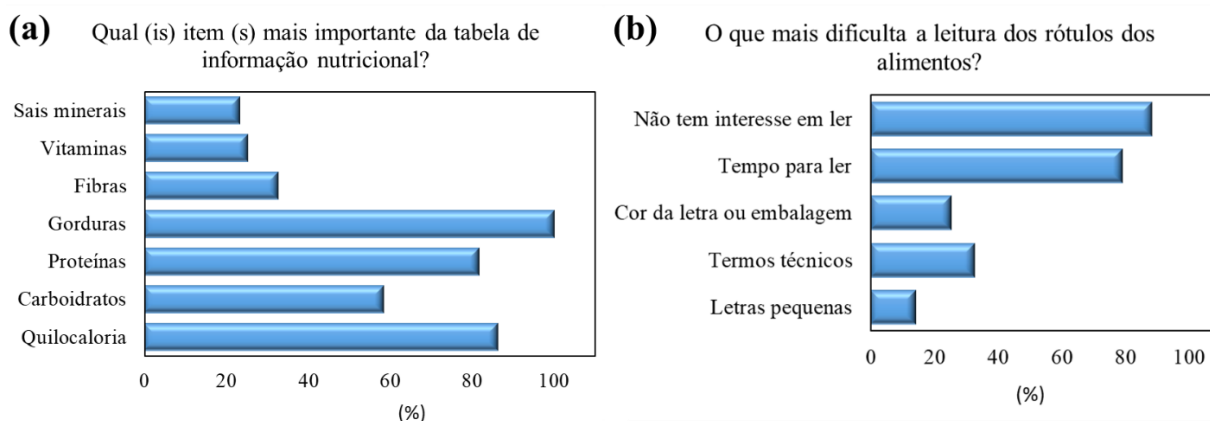


No estudo de Madilo *et al.* (2020) os entrevistados consideraram o prazo de validade (85,9%), data de fabricação (74,8%) e advertência sanitária (74,2%) como as três principais informações mais importantes nos rótulos dos alimentos, enquanto o valor/peso do produto (44,2%) foi considerado menos importante na escolha de determinados produtos alimentícios. Já no estudo de Mahdavi, Abdolahi e Mahdavi, (2012) 84% dos alunos consideraram o prazo

de validade e as condições de armazenamento como fontes informativas mais importantes dos rótulos dos alimentos. No estudo de Madilo *et al.* (2020) os entrevistados mostraram a influência de programas/propagandas de televisão (91,3%), internet (87,3%) e amigos e vizinhos (82,1%) como fontes de conhecimento sobre informações de rótulos de alimentos. Diante desse contexto, fica evidente que é necessária uma maior atenção para a educação alimentar, especialmente no que se refere a importância da composição nutricional presente nas embalagens dos alimentos.

Quanto à opinião dos estudantes referente às informações nutricionais importantes na rotulagem expostas na Figura 05(a), a maioria dos consumidores considera que as principais informações são sobre gordura (100%), quilocalorias (86,1%) e proteínas (81,5%). No que se refere às dificuldades quanto ao entendimento dos rótulos dos alimentos, ou seja, de como estão dispostas todas as informações na embalagens alimentícias, os entrevistados classificaram que não tem interesse em ler (88%), como a maior justificativa, seguido do tempo para ler (78,7%), conforme pode ser observado na Figura 05(b).

**Figura 05:** Rótulo de alimentos: (a) item mais importante na tabela nutricional, (b) fator que causa maior dificuldade de leitura.

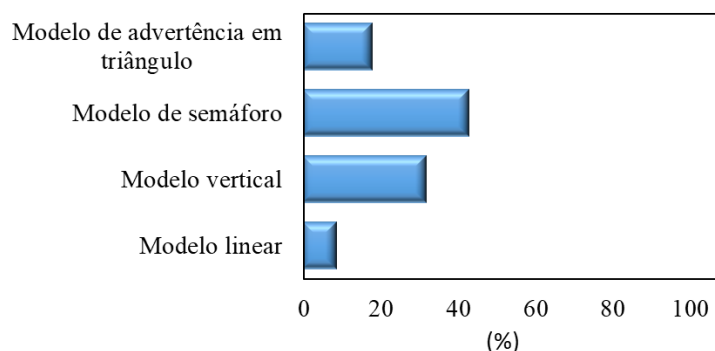


Ao questionar os estudantes referente ao modelo de rótulo de alimentos que fornece maior facilidade de compreensão, 42,6% dos entrevistados responderam que o modelo semáforo é o indicado (Figura 06). Hawley *et al.* (2012) e Temple e Fraser (2014) realizaram uma busca estruturada de estudos de pesquisa sobre uso do consumidor, compreensão, preferência, percepção e comportamentos relacionados à etiquetagem de prateleira. Os resultados indicaram que o modelo de semáforos tem ajudado os consumidores de forma mais

consistente a identificar produtos mais saudáveis.

**Figura 06:** Modelos de rótulo de alimentos.

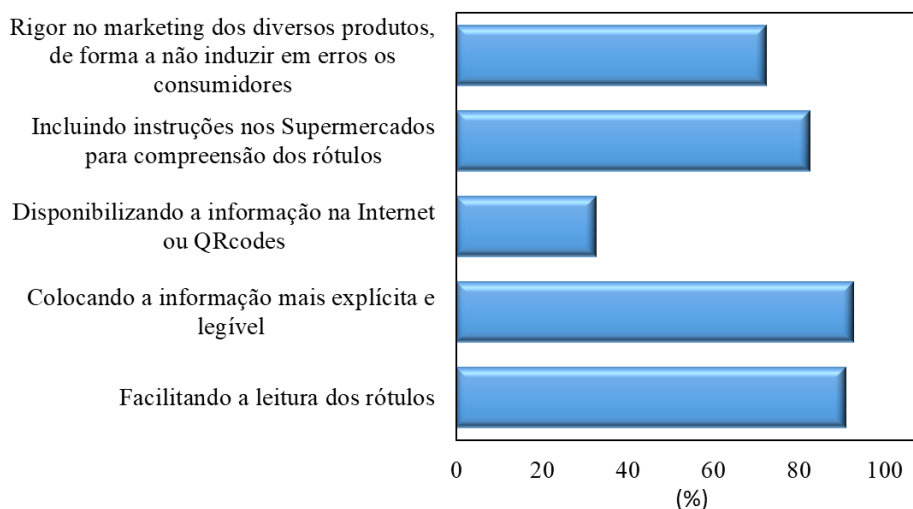
Qual modelo de rótulos de alimentos você acha mais fácil para entender as informações nutricionais?



Quando questionados acerca de que forma a indústria alimentícia poderia melhorar a rotulagem alimentar, a maioria dos estudantes acredita que colocando a informação mais explícita e legível (92,6%), facilitando a leitura dos rótulos (90,7%) e incluindo instruções nos supermercados para compreensão dos rótulos (82,4%). Pensando nessas melhorias, novas regras de rotulagem de alimentos foram criadas com o intuito de facilitar a compreensão dos consumidores. Essas novas regras, que entram em vigor a partir do dia 09 de outubro de 2022, trazem modificações na tabela de informação e nas alegações nutricionais. A melhoria solicitada pela maior parte dos alunos desse estudo é uma das alterações que vão ocorrer, no qual na tabela nutricional somente terá letras na cor preta e fundo branco, para evitar contraste que inviabilizem a legibilidade das informações. Além disso, essa tabela deverá estar perto da lista de ingredientes e em superfície contínua. A maior novidade dessa nova regra é a rotulagem nutricional frontal, que foi pensada para que os consumidores identifiquem facilmente o elevado conteúdo de nutrientes que possuem importância para a saúde. Assim, uma lupa será utilizada para mostrar o elevado teor de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódios (BRASIL, 2022b).

**Figura 07:** Melhorias na rotulagem alimentar.

Como a indústria alimentícia poderia melhorar a rotulagem alimentar?



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho demonstrou a importância do entendimento das informações presentes nos rótulos dos alimentos, a fim de obter alimentos mais saudáveis e promover a segurança alimentar e nutricional, proporcionar melhor qualidade de vida.

Os resultados encontrados demonstraram que a maioria dos estudantes participantes da entrevista (74,1%) não tem o hábito de ler os rótulos dos produtos alimentícios que consomem. Quanto a dificuldade para compreender esses rótulos, mais de 88% dos estudantes disseram não ter interesse em ler e mais de 78% alegaram tempo para ler. Além disso, 42,6% dos estudantes acham o modelo semáforo de rótulos de alimentos mais fácil de compreender.

Apesar da maior parte dos alunos entrevistados não entender as informações presentes nos rótulos dos alimentos, confiam nessas informações. Mais de 90% dos alunos acham que essas informações são relevantes e mais de 83% consideram que a obrigatoriedade da rotulagem nutricional é muito importante. Por outro lado, cerca de 5,5% desses alunos acreditam que essas informações nutricionais são sem ou com pouca importância.

A maioria dos alunos acha que os fatores que exercem poder de influência para compra dos alimentos são o prazo de validade, o preço do produto e a indicação de amigos. Quanto a informação primordial presente nos rótulos dos alimentos, grande parte dos alunos acredita que seja o prazo de validade. Já no que diz respeito as informações nutricionais importantes presentes na rotulagem, o maior número de estudantes considerou gordura (100%),

quilocalorias (86,1%) e proteínas (81,5%). Em relação a melhorias na rotulagem dos alimentos, a maioria dos alunos acham que podem ser colocadas as informações de forma mais explícita e legível (92, 6%), facilitando a leitura dos rótulos (90,7%) e incluindo instruções nos supermercados para compreensão dos rótulos (82,4%).

Os resultados obtidos nesse trabalho deixaram claro a necessidade e a importância de implementar a educação nutricional nas escolas brasileiras, a fim de mudar esse cenário preocupante de desinformação e conscientizar esses estudantes acerca das informações presentes nos rótulos dos alimentos, proporcionando uma alimentação mais saudável, segura e de qualidade, além de promover a segurança alimentar e nutricional. Além da implementação da educação nutricional nas escolas, campanhas de conscientização nutricional e programas de educação podem ser mecanismos importantes para promover o uso de rótulos nutricionais entre estudantes e adultos jovens. É importante ressaltar que os aspectos evidenciados neste estudo não devem ser extrapolados a toda população brasileira.

## REFERÊNCIAS

ABRABGH. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional. Disponível em: <<http://www.nutricao.ufsc.br/files/2013/11/ApostilaABRANDHModulo1.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2017. Disponível em: < [https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/02/plansan\\_2016\\_19.pdf](https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/02/plansan_2016_19.pdf) >. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rótulos de alimentos: orientações ao consumidor. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/rotulos-de-alimentos-orientacoes-ao-consumidor/>>. Acesso em: 25 jun. 2022a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rotulagem nutricional: novas regras entram em vigor em 120 dias. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/rotulagem-nutricional-novas-regras-entram-em-vigor-em-120-dias>>. Acesso em: 01 jul. 2022b.

CHRISTOPH, M. J.; AN, R.; ELLISON, B. Correlates of nutrition label use among college students and young adults: A review. **Public Health Nutrition**, v. 19, n. 12, p. 2135–2148, 2015.

GRUNERT, K. G.; WILLS, J. M.; FERNÁNDEZ-CELEMÍN, L. Nutrition knowledge, and use and understanding of nutrition information on food labels among consumers in the UK.

**Appetite**, v. 55, n. 2, p. 177–189, 1 out. 2010.

HAWLEY, K. L. *et al.* The science on front-of-package food labels. **Public Health Nutrition**, v. 16, n. 3, p. 430–439, mar. 2012.

HICKMAN, B. W.; GATES, G. E.; DOWDY, R. P. Nutrition claims in advertising: A study of four women's magazines. **Journal of Nutrition Education**, v. 25, n. 5, p. 227–235, 1993.

KELLY, R. K.; NASH, R. Food Literacy Interventions in Elementary Schools: A Systematic Scoping Review\*. **Journal of School Health**, v. 91, n. 8, p. 660–669, 2021.

MADILO, F. K. *et al.* Self-reported use and understanding of food label information among tertiary education students in Ghana. **Food Control**, v. 108, p. 106841, 1 fev. 2020.

MAHDAVI, A. M.; ABDOLAH, P.; MAHDAVI, R. **Knowledge, Attitude and Practice between Medical and Non-Medical Sciences Students about Food Labeling Health Promotion Perspectives**. [s.l: s.n.].

MARINS, B. R.; JACOB, S. D. C. Avaliação do hábito de leitura e da compreensão da rotulagem por consumidores de Niterói, RJ. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 0, n. 0, 2015.

MILLER, L. M. S.; CASSADY, D. L. The effects of nutrition knowledge on food label use. A review of the literature. **Appetite**, v. 92, p. 207–216, 1 set. 2015.

MOREIRA, M. J. *et al.* Evaluation of food labelling usefulness for consumers. **International Journal of Consumer Studies**, v. 43, n. 4, p. 327–334, 2019.

NYILASY, G. *et al.* Colour correct: The interactive effects of food label nutrition colouring schemes and food category healthiness on health perceptions. **Public Health Nutrition**, v. 19, n. 12, p. 2122–2127, 2016.

OSWALD, C.; ADHIKARI, K.; MOHAN, A. Effect of front-of-package labels on consumer product evaluation and preferences. **Current Research in Food Science**, v. 5, p. 131–140, 2022.

PAKKARI, L.; OKAN, O. Health Literacy-Talking the Language of (School) Education. **HLRP: Health Literacy Research and Practice** •, v. 3, n. 3, 2019.

SMITH EDGE, M. *et al.* The impact of variations in a fact-based front-of-package nutrition labeling system on consumer comprehension. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 114, n. 6, p. 843–854.e8, 2014.

SOUZA, R. B. M. *et al.* Compreensão de adolescentes sobre as informações nutricionais e suas formas de apresentação em rótulos de alimentos Understanding information and its forms of presentation on food labels. v. 12, n. 4, p. 154–170, 2021.

SOUZA, S. M. F. DA C. *et al.* Utilização da informação nutricional de rótulos por consumidores de Natal, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public**

**Health**, v. 29, n. 5, p. 337–343, 2011.

TEMPLE, N. J.; FRASER, J. Food labels: A critical assessment. **Nutrition**, v. 30, n. 3, p. 257–260, 1 mar. 2014.

TIAN, Y.; YOO, J. H.; ZHOU, H. To read or not to read: An extension of the theory of planned behaviour to food label use. **International Journal of Consumer Studies**, v. 46, n. 3, p. 984–993, 2021.

VAMOS, S. *et al.* Making a Case for “Education for Health Literacy”: An International Perspective. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, 2020.